



Projeto:

Boneca Amana *elos de solidariedade sustentável*



Boneca Amana do Geamaz

Belém - Pará
2022



*“O educador ambiental precisa ser criativo,
afetivo e empático, contribuindo com ações inspiradoras
capazes de desencadear elos de solidariedade
e práticas sustentáveis,
semeadas no presente para um futuro comum”.*

Sandra Freitas

JUSTIFICATIVA:

Amazônia integra nove países da América do Sul, concentra 20% de toda a água doce do planeta, mais da metade das florestas tropicais remanescentes, abriga milhares de espécies animais e vegetais (UNICEF, 2018).

A Amazônia Legal Brasileira, corresponde a 60% do território nacional. É a casa de povos indígenas, ribeirinhos e quilombolas, mas também de grandes centros urbanos, como Manaus e Belém. Abriga cerca de 27,7 milhões de habitantes – sendo 9,1 milhões de crianças e adolescentes, em 808 municípios de nove Estados brasileiros (UNICEF, 2018).

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2018) no Brasil promove e protege os direitos de todas as crianças e todos os adolescentes que vivem na Amazônia Legal, especialmente aqueles mais invisíveis, aqueles com deficiência, os que abandonaram a escola por falta de acesso ou porque tiveram que trabalhar, os que são vítimas de violência, entre tantos outros.



Para gerar ações sustentáveis na Amazônia é necessário conhecer indicadores sociais da região, conhecer e entender a região a partir de sua diversidade cultural, social, econômica e ambiental, e a partir desse conhecimento crítico da realidade trabalhar elos interinstitucionais em defesa de direitos constituídos e da construção da sociedade de direitos implementados. É fundamental conhecer a história e as condições de vida de crianças, adolescentes e jovens para que se possam definir e aproximar programas e iniciativas que as mais diversas organizações realizam na região para uma atuação conjunta, incluindo o UNICEF. A saber a UNICEF, conta com a Agenda pela Infância e Adolescência na Amazônia (2018).

São Direitos Universais das crianças (LIGA DAS NAÇÕES, 1924):

- 1) Toda criança tem direito à igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade;
- 2) Toda criança tem direito à especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social;
- 3) Toda criança tem direito à um nome e uma nacionalidade;
- 4) Toda criança tem direito à alimentação, moradia e assistência médica adequadas para a criança e a mãe;
- 5) Toda criança tem direito à educação e a cuidados especiais no caso de ser física ou mentalmente deficiente.
- 6) Toda criança tem o direito ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade;
- 7) Toda criança tem direito à educação gratuita e ao lazer infantil;
- 8) Toda criança tem direito a ser socorrida em primeiro lugar, em caso de catástrofes;
- 9) Toda criança tem o direito de ser protegida contra o abandono e a exploração no trabalho;
- 10) Toda criança tem o direito de crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.

Esses direitos foram referendados pela Organização das Nações Unidas na Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC/1989), tem atualmente a adesão de 196 países, e trata nos seus 54 artigos direitos da criança de sobrevivência, desenvolvimento, proteção e participação. Sendo seus quatro pilares:

- A não discriminação, que significa que todas as crianças têm o direito de desenvolver todo o seu potencial – todas as crianças, em todas as circunstâncias, em qualquer momento, em qualquer parte do mundo.
- O interesse superior da criança deve ser uma consideração prioritária em todas as ações e decisões que lhe digam respeito.
- A sobrevivência e desenvolvimento sublinha a importância vital da garantia de acesso a serviços básicos e à igualdade de oportunidades para que as crianças possam desenvolver-se plenamente.
- A opinião da criança que significa que a voz das crianças deve ser ouvida e tida em conta em todos os assuntos que se relacionem com os seus direitos.

A Constituição Federal Brasileira/1988, em seu artigo 227 impõe garantir direitos à criança, ao adolescente e ao jovem, a partir da seguinte determinação:

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

Na Carta dos Gestores e Profissionais Parceiros do Programa Saúde na Escola aos Gestores e profissionais de Educação e Saúde pela Paz nas Escolas (março/2019) a Associação Brasileira de Saúde Coletiva, compartilha dados alarmantes sobre a saúde integral de crianças, adolescentes e jovens:

As violências e os acidentes são as maiores causas das mortes de crianças, adolescentes e jovens de 1 a 19 anos, no Brasil. Entre essas chamadas causas externas, **as agressões são as que mais matam crianças e adolescentes**, a partir dos 10 anos. O **suicídio** (a violência contra si mesmo) tornou-se a terceira maior causa das mortes de nossos adolescentes e jovens, entre 15 e 25 anos.

A violência é ainda mais letal contra o sexo masculino, **os homicídios são a causa da metade dos óbitos de rapazes de 15 a 19 anos**. E ao se fazer o recorte de raça da taxa de homicídios, verificamos o extermínio da juventude negra. Não à toa aparecemos como a quinta nação mais violenta do mundo, com taxa de homicídio maior do que a de países em guerra.

[...]

A violência mais atendida nas unidades de saúde, **contra crianças e adolescentes de 0 a 13 anos, é o estupro**, que ocorre na própria casa da vítima em 58% dos casos. Entre aqueles com 10 a 19 anos, a violência sexual é igualmente a mais sofrida, na maioria contra as meninas. **Os agressores são na maior parte os próprios pais, padrastos, familiares, namorados ou pessoas conhecidas das vítimas**. Dados mundiais assemelham-se, 90% das adolescentes de diversas nacionalidades, vítimas de violência sexual, denunciam que o autor da primeira violação era alguém próximo ou conhecido. Infelizmente, apenas 1% delas procura ajuda profissional após o estupro pelo medo da rejeição social e familiar, e pelas ameaças sofridas pelo agressor.

O terror aprofunda-se com a repetição do estupro em 38% dos casos, podendo-se prorrogar por torturantes longos períodos, quando praticada por familiares ou outros conhecidos. As consequências vão desde distúrbios emocionais, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez não desejada, até a morte da adolescente, que tira sua própria vida ou falece na tentativa de um aborto clandestino.

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em parceria com o Instituto de Pesquisas Datafolha, realizou a terceira edição a **Pesquisa “Visível e Invisível: a Vitimização de Mulheres no Brasil”, com a finalidade de “produzir evidências e informações que possam orientar a formulação e implementação de ações públicas e privadas de enfrentamento à violência contra a mulher”, ouviu 2.079 mulheres acima de 16 anos entre os dias 10 e 14 de maio de 2021, em 130 municípios do país. Seguem alguns resultados obtidos com essa pesquisa:**

- **1 em cada 4 mulheres brasileiras acima de 16 anos (24,4%),** ou seja, cerca de 17 milhões de mulheres, **afirmaram ter sofrido alguma forma de violência durante a pandemia do covid-19, especificamente nos últimos 12 meses.**
- 5 em cada 10 brasileiros (51,1%) apontaram ter presenciado algum tipo de violência contra a mulher no seu bairro ou comunidade durante o último ano.
- Dentre as formas de violência sofrida, 18,6% responderam que foram ofendidas verbalmente, 6,3% sofreram tapas, chutes ou empurrões, 5,4% passaram por algum tipo de ofensa sexual ou tentativa forçada de relação, 3,1% foram ameaçadas com faca ou arma de fogo e 2,4% foram espancadas.
- **as vítimas de violência doméstica estão entre as que mais perderam renda e emprego na pandemia.**
- **Aumento do feminicídio no Brasil.**
- Queda dos registros de lesão corporal dolorosa em decorrência de violência doméstica, por conta da maior dificuldade em se registrar as agressões, já que o agressor passou a ficar mais tempo com a vítima.

Os Objetivos para o desenvolvimento sustentável pactuados inicialmente na Agenda 21 (1992), são um apelo universal para acabar com a pobreza, proteger o planeta e assegurar que todas as pessoas tenham paz e prosperidade. Este projeto do GEAMAZ/ICED/UFPA contribuirá em apoio aos resultados abaixo destacados:

- 1) Erradicação da pobreza - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
- 2) Fome zero e agricultura sustentável - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
- 3) **Saúde e bem-estar - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.**
- 4) **Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.**
- 5) **Igualdade de gênero - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.**
- 6) Água limpa e saneamento - Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.
- 7) Energia limpa e acessível - Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.
- 8) Trabalho decente e crescimento econômico - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.



- 9) Inovação infraestrutura - Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.
- 10) Redução das desigualdades - Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.
- 11) Cidades e comunidades sustentáveis - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
- 12) Consumo e produção responsáveis - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
- 13) Ação contra a mudança global do clima - Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
- 14) Vida na água - Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares, e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.**
- 15) Vida terrestre - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade.**
- 16) Paz, justiça e instituições eficazes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- 17) Parcerias e meios de implementação - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

O Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental na Amazônia (GEAMAZ) é um grupo de Pesquisa da Universidade Federal do Pará (UFPA), vinculado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), com produções teóricas, práticas e metodológicas, voltadas a inserção da Educação Ambiental nas políticas de gestão dos sistemas de ensino e de meio ambiente nos mais diversos cenários amazônicos.

Além de pesquisas científicas, desenvolve programas e projetos de ação, Webinários, Cursos, assessorias técnicas e atua na produção e difusão de conhecimentos significativos, bem como de tecnologias em Educação Ambiental para a sustentabilidade amazônica.

O GEAMAZ é um grupo de pesquisa, sem fins lucrativos, criado e liderado pela Profa. Dra. Maria Ludetana Araújo e é dinamizado pelo ativismo de cerca de 70 pesquisadores vinculados(as) e mais apoiadores(as), que desenvolvem pesquisa científica e demais ações. Esses profissionais com expertise em várias áreas transversalizam temas fundamentais para a Educação Ambiental e a sustentabilidade na Amazônia.

A Educação Ambiental é uma política pública no Brasil e uma práxis em defesa da vida. Na perspectiva da Ecologia Integral a EA propõe o reconhecimento de que tudo está ligado a tudo, de que somos todos interdependentes, o ser humano, a sociedade e a natureza. Isso amplia nossa responsabilidade com o planeta, pois cada ação (individual



e coletiva) repercute em toda a teia da vida, o que exige, antes de tudo coerência. Não basta apenas entender os conceitos, são necessárias também as práticas transformadoras, ações cotidianas que valorizem o ser humano e todos os seres da natureza (FREIRE, 2004; FREITAS, 2005; MANSOLDO, 2012; GONÇALVES et al., 2021; LIMA & ARAÚJO, 2021).

A Educação Ambiental é importante porque forma o cidadão planetário para trabalhar em prol da solidariedade em escala mundial em defesa do meio ambiente, abre a compreensão de nós e do outro; constrói a civilização do cuidado, da simplicidade, da igualdade e da alegria compartilhada. Objetiva uma sociedade justa, equitativa e incluyente, construída de valores e relações baseados em direitos humanos, democracia e participação. (MANSOLDO, 2012; GONÇALVES & FREITAS, 2008).

A partir da criação do GEAMAZ foi discutida a necessidade de um personagem carismático que pudesse interagir com o público, em ações de Educação Ambiental para a construção de uma Amazônia sustentável. Assim, surgiu AMANA foi lançada como personagem em outubro de 2021.

Amana significa em tupi-guarani água que cai do céu, chuva. A flor que adorna os cabelos de Amana representa a floresta amazônica. Flores, biojóias de sementes de açaí e búzios, remetem a diversidade da flora e da fauna que pode ser encontrada na Amazônia. A flor também é um elemento rico na cultura paraense, utilizada para a dança do carimbó (ritmo musical e dança de roda típica da Amazônia, com influência afro-indígena).

Amana é emprática, falante, amorosa, inteligente, decidida, envolvente, empolgante, humilde para aprender, generosa ao compartilhar – AMANA é aquela que ama a Amazônia, e ajuda a identificar e solucionar problemas, contribuindo para construção da Amazônia Sustentável.

O “MANA” da Amana é, também uma expressão regional da Amazônia percebe a todos como parte de sua família (grande família formada por extensão de parentesco), daí ela é mana, amiga, parente de todos. Na Amazônia a expressão "mana" é utilizada com qualquer pessoa, até mesmo com quem não se conhece. Na forma mais carinhosa, são usadas também outras expressões populares, como: “maninhos” e “maninhas”.

Amana foi concebida com esse propósito, sendo criada pelas pesquisadoras do GEAMAZ, em especial pelas ideias apresentadas pela Profa. Dra. Ludetana Araújo, com o apoio da desenhista Emilly Jamille da Silva Lima, que usou sua sensibilidade para captar as informações e produzir várias versões da personagem: criança, adolescente, jovem e boneca.



Amana possui a capacidade de adaptar-se ao público. Essa foi uma estratégia que as pesquisadoras definiram como a mais oportuna para uma potente comunicação aos públicos de várias idades.

Quanto a caracterização de Amana ela possui traços afro-indígenas dos povos da Amazônia. É negra. Possui cabelos de chuva, representada por ondas dos seus cabelos, cujas mechas marrons são enfeitadas por missangas azuis – em referência a bacia amazônica, a diversidade das águas da Amazônia e as estações climáticas, do inverno (com mais chuva) e do verão (com menos chuva).

Com apoio da artesã, Solange do Socorro Pinho de Azevedo (Anjo da Arte) foi possível materializar a boneca Amana, inspirada no desenho e descrição das pesquisadoras do GEAMAZ. A confecção do protótipo da boneca foi orientada pela Profa. Sandra Freitas. O protótipo será analisado pelas lideranças do grupo e poderá ser aperfeiçoada para a sua nobre finalidade de ser brinquedo, fazer sorrir, promover afetividade, socialização, diálogos educativos, troca de experiências culturais, memórias, vivências e sobretudo aprendizagem sobre questões étnicas e culturais afro-indígenas. Objeto lúdico, empático e essencialmente potencializador de percepção, vivências e aprendizagem significativa de EA para a sustentabilidade socioambiental.

A boneca foi pensada como um objeto que seguindo padrões ecológicos, estimule a criatividade, o aprendizado e o desenvolvimento integral infantil como brinquedo físico, afetivo que contenha traços da cultura amazônica e possa contribuir financeiramente para custear gastos do GEAMAZ. Podendo ser encomendada na lojinha virtual do GEAMAZ.

No processo de materialização da boneca, percebeu-se a potência da boneca AMANA que é mascote do GEAMAZ, mas também pode ser um ícone de sustentabilidade e poderá desencadear elos de solidariedade sustentável. **A boneca Amana poderá ser produzida por qualquer pessoa com habilidades artesanais como estratégia de sustentabilidade comunitária e fonte de renda familiar. Junto com ela outros itens podem ser sugeridos para produção comercial e sustentabilidade de famílias da Amazônia. Esses elementos são descritos nas estratégias deste projeto.**

A comunidade ou artesã que vir a fabricar a boneca Amana precisa entrar site do GEAMAZ e registrar a quantidade que elaborou. Cada boneca recebe uma certidão de produção com o número. Esse registro auxiliará as pesquisadoras do GEAMAZ ter uma aproximação sobre o alcance da boneca a nível de quantidade, locais, instituições ou artesãs que estão participando deste projeto.



Portanto, esse projeto propõe que a boneca Amana possa protagonizar elos de solidariedade envolvendo o incentivo ao desenvolvimento e aprendizagem significativa de crianças e de adolescentes, favorecer a geração de trabalho e renda de comunidades e de mulheres com a produção artesanal na Amazônia, fomentar a solidariedade entre instituições para o diálogo sobre EA, sustentabilidade, saúde integral e questões socioculturais da atualidade, no contexto amazônico.

OBJETIVO GERAL:

- Incentivar o trabalho artesã na Amazônia, fomentando empreendedorismo, criatividade, saberes e práticas comunitárias e familiares sustentáveis na Amazônia.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar a geração de trabalho, ocupação e renda, contribuindo para a sustentabilidade econômica de comunidades, grupos de mulheres e famílias por meio da produção e comercialização de artesanato.
- Valorizar brincadeiras tradicionais, uso de brinquedos e o direito de crianças e adolescentes da Amazônia, em defesa de um futuro comum sustentável.
- Combater o trabalho infantil, incentivando a socialização infanto-juvenil, brincadeiras, além da educação escolar regular e comunitária.
- Fomentar diálogos e práticas de Educação Ambiental envolvendo sobretudo as dimensões sociais e culturais da sustentabilidade.
- Compartilhar saberes, práticas e tecnologias de Educação Ambiental para a sustentabilidade e fomento de elos de solidariedade produtiva.
- Valorização da mulher amazônica, combate ao racismo e a violência, como incremento da cultura de paz e promoção da saúde integral.

PÚBLICO:

- Artesãs;
- Grupos de mulheres, de jovens e de crianças;
- Associações comunitárias;
- Comunidades filantrópicas e religiosas;
- Comunidades ribeirinhas, quilombolas e étnicas da Amazônia;
- Interessad@s em participar dos elos de sustentabilidade familiar e comunitária na Amazônia;
- Escolas;
- Igrejas;
- Interessados em práticas de EA e sustentabilidade.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:

Argumento 1: A boneca Amana

- **Lançamento da boneca Amana no Canal Diálogos on-line.** Como surgiu a mascote Amana e sua relação com a boneca Amana. Qual o papel da boneca Amana? Roda de Conversa on-line. Última semana de novembro/2021.
- Entrevista com Emilly Jamille da Silva Lima sobre a experiência de produzir os desenhos da mascote Amana, com a orientação das pesquisadoras do GEAMAZ. **Canal Diálogos on-line.**
- Entrevista com Solange sobre a produção orientada da boneca Amana, pelas pesquisadoras do GEAMAZ. **Canal Diálogos on-line.**
- Entrevista com a Dra. Simei Andrade “A importância dos brinquedos tradicionais na formação da criança e do adolescente na Amazônia”. Análise da potência da boneca Amana para a Educação Ambiental. **Canal Diálogos on-line.**
- Lançamento da comercialização da boneca AMANA na Lojinha do GEAMAZ. **Site e Canal Diálogos on-line.**

- Cada boneca receberá um registro de produção (certidão de nascimento). Esse registro tem a finalidade de que as pesquisadoras do GEAMAZ possam avaliar o alcance do projeto e perfil de trabalhadores e local em que a boneca é produzida com fins de ocupação, geração de trabalho e renda. Esse movimento deve estimular, também o entendimento social de que toda criança nascida deve ser devidamente registrada para que o seu direito enquanto cidadã seja garantido no seu país de origem.
- Vídeo Solange ensinando a produzir a boneca Amana. **Canal Diálogos on-line.**

Argumento 2: Condição de vida de mulheres na Amazônia: sobre vida, pobreza e estratégias de superação.

- Roda de debate no Canal Diálogos on-line.
- Rodas de debate presenciais em Escolas e para com a parceria do poder público.
- Cards Amana jovem falando dos casos de violência contra a mulher, tipos de violência, impactos para a saúde e para a sociedade, card falando de mulheres que chefiam família ou complementam renda, Amana Jovem convidando comunidades, escolas e mulheres artesãs a aderir o Projeto Boneca Amana: elos de solidariedade sustentável.
- Vídeo de 1 minuto sintetizando essa mensagem da Amana jovem. Cada pesquisadora grava fala curta e convida a participar do Projeto.
- Vídeo ensinando sobre onde encontrar material para a confecção da Amana e onde registrar a boneca confeccionada.
- Vídeo complementar 1 mostrando a boneca e sugestão de objetos que podem contribuir na sustentabilidade de comunidades e artesãs. (Luzinha protagoniza)
- Oficinas para a produção da boneca Amana, biojóias, adornos do cabelo e ecobeg.
- GEAMAZ visita comunidades, cadastra e faz levantamento sobre as condições e qualidade de vida.

Argumento 3: Condição de vida de crianças e adolescentes na Amazônia: vida, pobreza e estratégias para sustentabilidade. Canal Diálogos on-line.

- Roda de debate no Canal Diálogos on-line.
- Rodas de debate presenciais em Escolas e para com a parceria do poder público.
- Cards Amana boneca apresentando os direitos da criança e do adolescente, o combate à exploração e ao trabalho infantil.

- Card da Amana associando que toda criança deve estar na escola e seu futuro depende disso. Toda criança deve ser protegida e amada.
- Oficinas da boneca bebe Amana (com a reutilização de meias), biojóias infantis e adornos para o cabelo.
- Amana visita escolas e creches. Leva mensagem de EA, oficinas de brinquedo, brinquedos cantados e oficina de música com instrumentos reutilizados. Roda de conversa sobre os direitos da criança e do adolescente, a importância da Educação para o futuro comum, cultura de paz, patrimônio cultural e cuidado com o meio ambiente amazônico.
- Argumento 4: Possibilidades de trabalho e geração de renda. Canal Diálogos on-line (debate e vídeos ensinando a produzir esses itens).
 - Produtos:
 - Boneca Amana
 - Ecobag com desenho da Amana para transportar a boneca, tem utilidade sustentável, podendo ser vendida separadamente da boneca.
 - Grampos de flores e travessas de fuxico e/ou de crochê como símbolo do GEAMAZ e representação da Amana
 - Biojóias de sementes da Amazônia
 - Oficinas de EA
- Pesquisa sobre a aceitação e potência da Amana. Com base em pesquisa realizada em comunidades e dados no site sobre a adesão da boneca Amana.
- Diálogos, pesquisa, produção e publicação de artigos científicos sobre práticas lúdicas de EA, na produção da sustentabilidade.



RESULTADOS ESPERADOS:

- Visibilidade para a valorização da mulher e combate a violência contra mulher.
- Visibilidade para a valorização dos direitos da criança e do adolescente.
- Contribuir em ações de Educação Ambiental para a sustentabilidade e solidariedade comunitária.
- Contribuir na ocupação, trabalho e geração de renda na Amazônia.
- Fomentar o debate público sobre questões sociais envolvendo a mulher, infância, racismo, capacitismo e saúde integral.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Simei Santos. **A infância da Amazônia Marajoara: práticas culturais no cotidiano das crianças ribeirinhas**. Curitiba: CRV, 2019.
- ANDRADE, Simei Santos. **Lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos**. Curitiba: Appris, 2013.
- Associação Brasileira de Saúde Coletiva/ ABRASCO. **Carta dos Gestores e Profissionais Parceiros do Programa Saúde na Escola aos Gestores e profissionais de Educação e Saúde pela Paz nas Escolas (março, 2019)**. Disponível em <<https://www.abrasco.org.br/>>. Acesso em: 01.11.2021.
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública; Datafolha Instituto de Pesquisa. **Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil**. 3.ed. 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à Prática Educativa**. 27. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREITAS, Sandra Cristina Santiago. **Construção de políticas públicas de Educação Ambiental em Belém do Pará de 1997-2004**. 250f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Centro de Educação, Belém, 2005. Programa de Pós-Graduação em Educação.
- GONÇALVES, Rosiane Ferreira et al. (Orgs) **Junt@as fazendo Educação Ambiental**. Belém: GEAMAZ, ICED, UFPA, 2021.
- GONÇALVES, Rosiane Ferreira; FREITAS, Sandra Cristina Santiago. **E por falar em Educação Ambiental**. 2. ed. rev. ampl. Belém: Terra, 2008.
- LIMA, Aline Maria Meiguins; ARAÚJO, Maria Ludetana. **Educação & Gestão Ambiental: Desafios e propostas para o Século XXI**. Belém: GEAMAZ, ICED, UFPA, 2021.
- MANSOLO, Ana. **Educação Ambiental na perspectiva da Ecologia Integral: Como educar neste mundo de desequilíbrio?** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- Organização das Nações Unidas/ ONU. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/>> Acesso em: 01.11.2021.
- Organização das Nações Unidas/ ONU. **Convenção sobre os Direitos da Criança**. 20 de novembro de 1989. Disponível em: <www.unicef.org>. Acesso em: 01.11.2021.
- REIS, Elisa Meirelles; OLIVEIRA, Ida Pietricovsky de; ALCANTARA, Pedro Ivo. **Agenda pela Infância e Adolescência na Amazônia**. Brasil: UNICEF, 2018.



ANEXOS

I – Painel fotográfico





Serviço Público Federal
Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências da Educação
Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental na Amazônia



Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental da Amazônia (GEAMAZ)
Universidade Federal do Pará (UFPA), Cidade Universitária Prof. Silveira Netto,
Setor Profissional, Instituto de Ciências da Educação, Altos - Sala 231, Rua Augusto Corrêa, nº01, Guamá,
Belém-Pará-Brasil. CEP: 66075-110
Telefone: (91) 3201 8752, E-mail: geamazufpa@gmail.com